



INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

I Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica

O Instituto Geográfico Português tem a honra de apoiar esta iniciativa que une dos dois lados do Oceano Instituições e gentes que há muito partilharam e ainda partilham uma vocação histórica comum. A Sociedade Brasileira de Cartografia, em colaboração com o Arquivo Histórico do Exército, do Brasil, irão realizar no Auditório do Museu Naval do Rio de Janeiro, de 12 a 15 de Setembro de 2005, o **I Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica**.

Temas do Simpósio:

- . **1. Formação Territorial e Defesa**
- . **2. Fundação de Cidades na Formação Territorial do Brasil**
- . **3. Cartografia das Navegações**

O IGP irá participar com uma apresentação sobre o “Convénio Cartográfico Luso-Brasileiro de 1867” da autoria de Paulo Jorge Estrela (vide *abstract*).

Contacto:

Serviço de Documentação da Marinha, Praça Barão de Ladário s/nº - Ilha das Cobras
Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20091-090

Sdm40@sdm.mar.mil.br



INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

Convénio Cartográfico Luso-Brasileiro de 1867

Paulo Jorge Estrela
pestrela@igeo.pt

Marco absolutamente inolvidável é o Convénio Cartográfico Luso-Brasileiro de 1867, referência chave nas relações culturais e diplomáticas de Portugal e Brasil no que se refere à Cartografia Histórica dos dois países. No entanto, com a aproximação das comemorações dos 140 anos da sua assinatura, verifica-se que é, ainda, um processo pouco divulgado na comunidade técnico-científica luso-brasileira que se dedica a esta área do conhecimento, a representação do território - a Cartografia.

Foi graças ao incansável trabalho do Barão Duarte da Ponte Ribeiro (“Fronteiro-mor do Império”), um grande Brasileiro nascido em Portugal, que este acordo foi conseguido, que após anos de pesquisa em arquivos de ambos os lados do Atlântico, conseguiu sensibilizar as autoridades governamentais das duas nações para a enorme importância de uma permuta dos respectivos espólios cartográficos. Para além do valor histórico-cultural destes exemplares cartográficos para ambas as nações, as mesmas assumiam grande importância sócio-económica devido à questão da delimitação das fronteiras do Brasil.

No Real Arquivo Militar do Rio de Janeiro encontravam-se muitos espécimes cartográficos que tinham ido para o Brasil por circunstâncias diversas. A ida de D. João VI para o Brasil, também teve como consequência a transferência da Biblioteca Real (com muitas colecções cartográficas) e parte da Mapoteca da Sociedade Real Marítima Militar e Geográfica para essa nação sul-americana.

Em Portugal, mais concretamente em três organismos de Lisboa, no Real Arquivo Militar, no Arquivo Ultramarino de Lisboa e na Biblioteca Pública de Lisboa, foram encontrados cerca de 175 espécimes cartográficos referentes ao Brasil tendo sido considerados de grande importância. Graças aos bons ofícios do referido estadista, assim como do General Filipe Folque, Director do então Instituto Geographico (actual Instituto Geográfico Português) em 14 de Janeiro de 1867 foi assinado em Lisboa, por ambos, o referido Convénio e efectuada a troca.



INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

No Brasil, este processo único, deu origem ao núcleo central da Mapoteca do Itamaraty (Ministério dos Negócios Exteriores) onde se crê, terem arquivado os 175 mapas enviados. Em Portugal, entraram 157 lotes (cerca de 1200 espécimes !) ao cuidado do Real Arquivo Militar (os mapas “militares” e que actualmente fazem parte do espólio da Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército Português) e do então Instituto Geographico, onde ficaram os mapas topográficos (ditos “civis”) dando assim origem ao valioso núcleo central da actual Cartoteca do Instituto Geográfico Português, organismo este que é hoje a Autoridade Nacional de Cartografia, Geodesia e Cadastro.

À época muito se fez neste campo, mas há ainda muito a fazer, e quiçá, este Simpósio seja o momento certo...

Instituto Geográfico Português

Paula Camacho

Paulo Estrela